



Projeção Assistida e a Vivência do Polinômio Acolhimento-Orientação-Encaminhamento-Acompanhamento

Alane Wires Lemos Barros

Resumo

Este trabalho tem como intuito compartilhar o estudo e vivência do polinômio acolhimento-orientação-encaminhamento-acompanhamento pelo projetor consciente. Nesse sentido, detalha os resultados auferidos por meio da dedicação à autopesquisa, corroborando a projeção assistida na Baratrosfera para resgate de crianças vítimas do trabalho escravo no século XIX e encaminhamento ao para-hospital. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, além de reflexões sobre a projetiografia e a projetiocrítica da experiência extrafísica vivenciada pela autora na teática do polinômio em questão. Finalmente, discute-se sobre como os efeitos das autorreciclagens e da utilização do próprio padrão homeostático de referência propiciaram maior lucidez e autoconfiança parapsíquica na experiência projetiva, favorecendo assim a atuação interassistencial e interação com o amparador extrafísico.

Palavras-chave: amparador; assistente; assistido; interassistência; para-hospital; resgate extrafísico.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O presente trabalho tem como intuito compartilhar o estudo e vivência do polinômio acolhimento-orientação-encaminhamento-acompanhamento pelo projetor consciente no contexto de atuação junto às equipes extrafísicas para resgate às consciências extrafísicas enfermas em locais ainda carentes da cosmoética.

Autodisponibilidade. É característica essencial para atuar enquanto assistente. O abertismo à interassistencialidade requer predisposição e sensibilidade às necessidades do assistido.

Amparologia. À conscin interessada em ampliar o próprio potencial assistencial, é relevante esforçar-se em sua autopesquisa para conhecer e desenvolver as posturas de amparador, otimizando assim a conquista de melhor nível cosmoético.

Autobenignidade. Consiste em não pensar mal de si mesmo, tampouco alimentar patopenses, evitando assim autodepreciações, autoassédio e autointoxicação energética. Ao perceber pensamentos que atentem contra si mesmo, mudar o bloco pensênico e buscar formas para construir o autoafeto sadio.

Cosmoética. Não pensar mal do assistido, mas sim na desarmonia manifestada por ele e em como é possível ajudá-lo. É importante não desqualificar, e sim, identificar seus traços-força, ressaltando o melhor.

Docilidade. Pelo princípio da interassistencialidade, o assistente é o primeiro a ser assistido. Assim, compreender a própria necessidade de ajuda e permitir-se ser ajudado é um ato assistencial redutor do distanciamento entre as consciências.

Empenho. A projeção assistida em questão foi vivenciada em um momento de intensa dedicação à autopesquisa. Através do autoesforço é possível ampliar a cosmovisão pessoal, compreendendo o próprio contexto sob a perspectiva da multidimensionalidade.

Proéxis. A assunção das autorresponsabilidades proexológicas exige da consciência intrafísica coragem e autoconhecimento.

Extrapolacionismo. É a ampliação da performance de algum traço de maneira efêmera, podendo ser patrocinada por amparadores. No caso da autora, observou-se o aumento do estofo energético, intensificação e dosificação na exteriorização de energias, identificação de primaveras energéticas, e reconhecimento do padrão energético pessoal ao observar os efeitos em si mesma e nos assistidos.

Homeostase. Durante a Dinâmica Parapsíquica da Megafraternologia, no dia 07 de setembro de 2018, em Brasília, esta autora pode lembrar o próprio padrão homeostático de referência – equilíbrio máximo alcançado no curso intermissivo.

Rememoração. Através da interação da autora com a consciex em semipossessão benigna na epicon, lembrou o parâmetro a ser fixado para enfrentamento dos momentos difíceis e consequente desenvolvimento para consecução da autodespeticidade:

Relato 1.

Diálogo.

- Fale para nós uma qualidade sua...
- Comunicabilidade.
- O que falta para usá-la com todo o potencial que tem?
- Falta assertividade, posso ser impulsiva algumas vezes.
- Aproxime seu cardiochakra (exteriorização energética no cardiochakra) ... O que está sentindo? O que é isso? Consegue dizer para nós o que te lembra?
- Sim, sei. É meu padrão homeostático de referência, lembra do meu curso intermissivo.
- Sua natureza intermissiva é evidente. Perceba seu padrão de serenidade intermissivo... (Silêncio).
- Não fomos nós que produzimos, foi você. Isso dará condições para que desenvolva todo o seu potencial de assertividade. Mantenha sua homeostase a partir da autobenignidade, não aceite nenhum pensamento seu contra você mesma.

Autorreferencial. O padrão de harmonia íntima alcançado pela consciência no curso intermissivo contribui para a manifestação do holopense pessoal assistencial e terapêutico, além de ajudar na manutenção da autolucidez e tolerância quando em ambientes inóspitos.

Alento. “Se as ECs (Energias Conscienciais) do seu holopense pessoal são reconfortáveis, todo deserto e até a Baratrofera serão agradáveis, ou pelo menos, toleráveis, para você” (VIEIRA, 2014; p. 876).

Metodologia. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, o estudo do polinômio acolhimento-orientação-encaminhamento-acompanhamento, a projeciografia, projeciocrítica da experiência e as correções da projeção assistida com a autopesquisa da autora.

Divisão. O presente trabalho está organizado nas seguintes seções:

- I. Contextualização e Projeciografia.
- II. Acolhimento e Orientação.
- III. Encaminhamento e Acompanhamento.
- IV. Projeciocrítica e Hipóteses.
- V. Polinômio Interassistencial.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO E PROJECIOGRAFIA

Abertismo. Conduta pessoal de autodisponibilizar-se à assistência, às autorreciclagens necessárias, bem como de pesquisar por teorias, técnicas e comportamentos para ampliar a compreensão e a aplicação das posturas de amparador. Nesse sentido, ressalta-se a comunicação não-violenta, acolhimento, megafraternidade e a qualificação pré-tenepes (tarefa energética pessoal).

Técnicas. No contexto em que ocorreu a projeção, a autora aplicava, a técnica mais 1 ano de vida intrafísica, a autorreflexão de 5h, a técnica das 50 vezes mais, a técnica do alvo mental projetivo, a mobilização básica das energias, a exteriorização do padrão homeostático de referência e demais técnicas de higiene consciencial.

Profissão. A profissão da autora na área da enfermagem é escola para aprendizado e ensino dos cuidados, terapêuticas, acolhimento e empatia; permite a aplicação da cientificidade no âmbito da Cuidadologia.

Interação. À conscin lúcida, é possível vivenciar a enfermagem multidimensional, atendendo às consciências enfermas e modificando para melhor os ambientes. A atuação nesse contexto, favorece a interação com as equipexes e a sua afinidade com os para-hospitais.

Aspectos. Semanalmente, a autora tem dia fixo para estudar e avaliar temas prioritários em sua auto-pesquisa: autobenignidade, autodespeticidade, assistência às consciências extrafísicas no âmbito da ressonância e as posturas de amparador.

Projetabilidade. Na noite em que aconteceu a experiência, não houve planejamento para acessar a Paratroposfera, tampouco aplicação de técnica projetiva. Apenas, foi realizado a mobilização básica das energias e a autodeterminação do estado íntimo de autodisponibilidade interassistencial.

Ambientex. Percebi-me em um local com baixa luminosidade. Volitava acompanhada por uma consciex e sentia-me segura. Fui direcionada a um local parecido com uma pequena lagoa, a água apresentava textura viscosa e escura; em suas bordas, havia consciexes de paravisual infantil, muito sujas, exaustas e algumas choravam bastante. O holopense trazia sensação de abandono, dor e desamparo.

Autorrefratariedade. A consciex ao meu lado direcionou-me até o local e telepatizou para eu entrar encapsulada, mantendo a ortopensenidade e autobenignidade em todos os momentos.

Encapsulamento. Percebi uma luminosidade mais azulada ao meu redor, exteriorizei energias em direção àquelas águas turvas e percebi-as iluminando o local por onde mergulharia.

Autoconscientização. Aumentada a lucidez, percebi-me projetada. Nesse momento, constatei que não precisaria respirar, então fiquei tranquila. Adentrei à lagoa e me senti como numa *watter ball*, flutuava sobre o local, acolhida em minhas próprias energias.

Prisioneiros. Fiz o impulso para mergulhar e, aos poucos, fui percebendo o cenário e o holopense. Havia crianças de várias idades ao redor, todas presas a uma espécie de feitor com chicote nas mãos, ele as ameaçava e dizia frases depreciativas sobre elas.

Assédio. Segundo Vieira (2014; p.221), “para se fazer 1 bom assédio deve-se carregar na emoção mais frágil da pessoa. Assim é possível se entender as técnicas do assediador extrafísico, aquele grande recepcionista enfermo da Baratrofera”. Dessa forma, o reforço da depreciação, ressaltando às crianças o quanto ninguém as amava, mantinham-nas presas aquele campo denso.

Cenário. O lugar e as condições de tratamento me remeteram ao trabalho escravo infantil nas Revoluções Industriais Inglesas. As crianças, aparentemente exauridas, tinham suas energias drenadas e estavam subjugadas ao campo energético denso do assediador.

“...crianças aprendizes eram mendigas pegas dos orfanatos e *workhouses* e ofereciam-nas casa, comida e roupas, mas não recebiam salários por seus longos dias de trabalho nas fábricas. Uma estimativa conservadora indica que por meio do ano de 1784 um terço do total dos trabalhadores nas fábricas do país eram aprendizes e que estes números chegavam a 80 e 90% em algumas fábricas individuais.” (COLLIER, 1964 *apud* TUTTLE)

Robotização. Trabalhavam repetidamente retirando a lama de um local para outro em pequenos baldes, mal enxergavam o que acontecia ao seu redor, dada a baixa lucidez.

Assediador. Essa consciência estava ao centro e observava tudo, proferia ofensas, reforçava a insegurança da orfandade, instigava o medo e acertava com o chicote as crianças mais lentas ou as que caíam por não suportar o peso dos baldes que carregavam.

Recomendação. Lembrei-me do alerta do amparador sobre a ortopensenidade, pois, tentar uma abordagem salvacionista ou partir para o embate, atrapalharia todo o trabalho interassistencial.

II. ACOLHIMENTO E ENCAMINHAMENTO

Crianças. As crianças aparentavam ter entre 4 e 12 anos de idade. Suas vestimentas surradas remetiam às daquelas que trabalhavam nas fábricas da Inglaterra durante as Revoluções Industriais. Algumas tinham membros mutilados, feridas no psicossoma e manchas escuras. Havia choro, desamparo, desesperança e muita exaustão. Algumas estavam mais afastadas do local onde ficava o assediador, buscavam alguma ajuda. Essas foram as consciexes resgatadas.

Determinação. Essa consciex escravizadora notou minha presença e começou a me depreciar. Lembrei-me da recomendação sobre a ortopenicidade e autobenignidade e tive a certeza íntima de que deveria manter a higidez pensênica.

Pacificação. Suas investidas não me afetaram, embora ele fizesse muito esforço para me desequilibrar. Então, pensei ideias reforçadas durante a autopesquisa, tais como: “não sou isso”, “eu conheço minhas qualidades”, “não aceito tratamento desrespeitoso”. Assim, me mantive encapsulada até chegar ao fundo da lagoa e não notei mais sua presença.

Resgate. Passei a exteriorizar energias com padrão pensênico de acolhimento, lenitivo e acolhedor para iniciar a abordagem às consciexes assistidas. Fui orientada pelo amparador extrafísico a acolher uma criança portadora de muitas feridas no psicossoma, ela estava caída no chão.

Abordagem. A consciência extrafísica em questão estava muito abatida. Aproximei-me e senti vontade de acolher, exaltando seus trafores, falei de seu esforço até ali e da certeza de que tudo ficaria bem, então a exteriorização das energias foi potencializada pelo amparador extrafísico.

Melhora. Notei a asepsia em sua aparência e, aos poucos, pude ver melhor o seu rosto. Então a acalentei, encapsulando-a também, até chegar à superfície.

III. ENCAMINHAMENTO E ACOMPANHAMENTO

Equipex. Ao chegar à superfície, a consciex amparadora me orientou a encaminhar a criança ao pronto-socorro de um para-hospital. Volitamos rapidamente até chegar ao local. As portas se abriram e quatro consciexes já aguardavam para acolhê-la. Era uma equipe extrafísica formada por consciências paramédicas, elas expressaram fraternidade, gratidão e muita prontidão.

Interassistência. O mesmo processo foi repetido e resgatamos mais algumas consciências extrafísicas até ser informada pelo amparador sobre o encerramento do trabalho, pois apenas algumas crianças tinham condições de sair daquele ambiente no momento.

Limite. Meu desejo era o de resgatar mais crianças, mas entendi o limite daquela assistência, pois muitas delas sequer me percebiam. Estavam imersas na manipulação exercida pelo assediador e repetiam constantemente as frases verbalizadas por ele, reforçando o assédio através da autodepreciação.

Acompanhamento. Fui ao para-hospital onde deixei essas crianças, volitei pelos corredores até encontrá-las. Estavam todas na mesma fileira de leitos, numa espécie de UTI extrafísica. Estavam em sono profundo, mas já aparentavam alguma melhora.

Compreensão. Senti vontade de energizá-las e o fiz, mas não houve quaisquer mudanças naquele momento. Fui então informada por uma assistente do local sobre o fato de elas estarem em sono reparador. O refazimento delas ainda levaria tempo.

Retorno. Voltei para o corpo com a sensação de estado vibracional intenso, sensação de fraternidade e com rememoração clara e tranquila, dado o grau de intensidade da experiência quando projetada.

Rememoração. A lembrança da experiência projetiva foi fluida. O ato de repassar os parafatos vivenciados por três vezes seguidas, desde a autoconscientização multidimensional proporcionou a vivacidade e o registro mais preciso.

IV. PROJECIOCRÍTICA E HIPÓTESES

Fenômenos. Encapsulamento próprio e da criança assistida, estado vibracional na fase da interiorização, exteriorização de energias durante a projeção, coenergização ao assistido, intuição extrafísica, projeção da consciência com 60% de lucidez, psicometria extrafísica para auscultar a situação e telepatia extrafísica com o amparador extrafísico e as consciências paramédicas.

Hipóteses. Nem todas as consciências estão prontas para serem ajudadas, há ganhos secundários sustentando o vínculo entre a consciência assediadora e o assediado. No caso das crianças, apesar do sofrimento, o tal feitor ainda conferia alguma sensação de segurança a elas.

Rapport. O estudo, compreensão e aplicação de pensamentos e comportamentos autobenignos possibilitaram a assistência às crianças com baixa autoestima e sob influência da depreciação do assediador.

Evitação. O nível de autopacificação íntima da autora evitou o embate com o assediador ou outras atitudes salvacionistas para com as crianças. Mesmo com aparência pueril, são consciências e devem ser vistas como tal.

Autorreflexão. Na autopesquisa da autora, durante uma das aplicações da técnica da autorreflexão de 5h, com objetivo de compreender o megafoco de atuação proexológica, experimentou descoincidência dos veículos de manifestação e posterior retrocognição no contexto da Inglaterra, no século XIX.

Orfanatos. O cenário visto na tela mental compreendia a atuação na mitigação da angústia de freiras ao entregar seus filhos para orfanatos e também a imagem de um cemitério de bebês. Conjuntamente, houve olorização do local, sensação vívida da emoção das consciências envolvidas e sensação de impotência devido à cultura daquela conjuntura.

Convergência. A hipótese de a autora ter vivido no contexto da Inglaterra, em realidade próxima à orfandade, pode ter relação com a autorresponsabilidade com as crianças órfãs resgatadas na Baratrofera.

Paramedicina. A profissão exercida na enfermagem neonatal favorece o atendimento multidimensional às consciências portadoras de feridas e mutilações no psicossoma, a afinidade com os para-hospitais e a participação em assistências no âmbito da ressonância.

Qualificação. A utilização diária do padrão homeostático de referência e o nível de imperturbabilidade alcançado através dessa atitude, podem intensificar a autoconfiança da consciência assistente no resgate às consciências extrafísicas.

Questão. Poderiam essas consciências resgatadas terem sido encaminhadas para passar pela segunda ressonância?

Compreensão. O resgate extrafísico de consciências vinculadas ao assediador, devido à cunha mental da depreciação, tornou possível o entendimento sobre como o assédio cronificado pode atuar nas consciências.

Autorreciclagem. O aprofundamento na autopesquisa pode ampliar a autocrítica, ajudando a consciência na desabituação da autodepreciação, melhorando assim a autoestima.

V. POLINÔMIO INTERASSISTENCIAL

Acolhimento. É o amparo às consciências por meio da doação do seu bem-estar. Compreende a escuta sem julgamentos, a leitura energética da psicofera do assistido, auscultando suas necessidades e visualizando possibilidades. Segundo Vieira (2011), você deve fazer suas energias darem boas-vindas, fraternalmente, a quem se aproxima de você.

Otimizações. Eis 6 atitudes otimizadoras do acolhimento às consciências:

1. **Acalmia.** Buscar o estado de acalmia mental, desacelerando o fluxo de pensamentos.
2. **Postura.** Ombros relaxados, olhar fraterno, sorriso aberto, voz em tom agradável, braços e pernas descruzadas.
3. **Energias.** Exteriorizar energias acolhedoras e fraternas para formar o campo energético assistencial; abraçar e envolver os assistidos com o melhor que há em você mesmo.
4. **Sinaléticas.** Esforçar-se no mapeamento de sinaléticas para identificação do amparador de função, iscação de consciências extrafísicas e recebimento de inspirações.
5. **Autochecagem.** Perceber as repercussões no holossoma e da atuação dos próprios chacras durante a aproximação de consciências.
6. **Pensenidade.** Qualificar a pensenidade com a intenção sincera de ajudar. Pensar bem do assistido, identificar os aspectos positivos manifestados por ele, ressaltando sua importância para a autorreciclagem. Se sentir dificuldades, coloque-o em sua tela mental em sua melhor forma, a mais esplendorosa.

Orientação. Ajudar a encontrar e dar sentido aos caminhos é factível quando o assistente adentra ao microuniverso consciencial do assistido. Inicialmente, confortá-lo pode ser necessário, entretanto, através da

tarefa do esclarecimento (tares) é possível informar, desobscurecer e desdramatizar, estimulando as mudanças de comportamento.

Encaminhamento. Conduzir a consciência a enxergar as possibilidades, ou levá-la aos especialistas no atendimento da sua demanda. Esse é um trabalho desenvolvido também junto aos amparadores extrafísicos de função.

Acompanhamento. É o *follow-up*, o monitoramento do estado da consciência após a assistência. Houve melhora desde quando ela foi acolhida? Por vezes, não basta apenas acolher, orientar e encaminhar, é necessário observar os efeitos das próprias ações, bem como se ainda será preciso fazer algum ajuste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Benefícios. A experiência enquanto resgatista na Baratrofera é uma das possibilidades de retribuir os conhecimentos e investimento da assistência recebida. Através dessa experiência, foi possível verificar a importância das reciclagens intraconscientes na autoqualificação do assistente, bem como da confiança no amparo extrafísico.

Irresistibilidade. À conscin dedicada à autopesquisa é irresistível escolher a interassistencialidade enquanto ferramenta pró-evolução. O interesse e busca pela qualificação do potencial assistencial atrai o olhar e investimento dos amparadores para o exercício enquanto minipeça no maximecanismo multidimensional interassistencial. Qual trafor ou qualidade já posso doar aos assistidos?

Reurbanização. A qualificação pró-reurbanização de quem deseja atuar como assistente passa, inevitavelmente, pela reciclagem da autopenalidade. Com isso, é possível modificar o próprio padrão energético para outro mais homeostático em sua manifestação.

Assepsia. A ortopenalidade desentoxica as energias da consciência. Pensar o melhor sobre si mesmo e sobre os outros constitui importante técnica de higiene consciencial.

Liderança. Por fim, face à demanda assistencial da reurbanização extrafísica no planeta Terra, as autorreciclagens são essenciais para o assistente sentir-se autoconfiante e ter estofo energético nos resgates extrafísicos às consciências afins. Esta vida intrafísica é o ensaio para a atuação como líder interassistencial na próxima intermissão.

REFERÊNCIAS

1. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 221 e 876.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. MARTINS, Eduardo; *Higiene Consciencial: reconquistando a Homeostase no Microuniverso Consciencial*; 2ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017.

2. MEDEIROS, Rosângela; *Interassistência Parahospitalar em Maternidade*. *Homo projector* – Vol 1, N.1, JUL/DEZ, 2014; p. 176-185.
3. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 340, 407 e 607.
4. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*, 3ª Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; p. 139, 140, 141, 142, 249, 250, 251.
5. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; p. 159, 170, 194, 497, 541, 591 e 593.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *Acolhimento-orientação-encaminhamento*; disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=V3pUQB_mQfw>; (acesso em 13.06.2020).
2. TUTTLE, Carolyn; *Child Labor during the British Industrial Revolution*; disponível em: <<https://www.sociedadeaberta.com.br/trabalho-infantil-durante-a-revolucao-industrial-inglesa>>; (acesso em 19.06.2020).

Alane Wires Lemos Barros, técnica em enfermagem; graduanda em enfermagem pela Universidade de Brasília; voluntária do IIPC Brasília desde 2012; docente em Conscienciologia desde 2019.

E-mail: alanewires@gmail.com